

Traição!

Apesar da situação econômico-financeira excepcional em que se encontra a grande empresa nacional, cujos lucros atingiram o ano passado mais de um bilhão de cruzeiros e que continuam a crescer, a Diretoria da Vale, em atitude injustificável e de verdadeira traição aos interesses da pátria, decidiu alienar o seu patrimônio aos trustes estrangeiros interessados no saqueamento de nossas riquezas férreas. Leia esta sensacional denúncia na segunda página.

DIRETORIA DA VALE QUER VENDER PATRIMÔNIO NACIONAL AOS TRUSTES!

LEIA NESTE NÚMERO

- 1 - IMPOSTOS DA PREFEITURA CONTRA NOSSA INDÚSTRIA: ALÍQUOTA DE 1,25% PARA FABRICA E 0,7% PARA EXPORTADOR DE CAFÉ.
- 2 - JOSE FRANCISCO VISITA A UNIAO SOVIETICA.
- 3 - VALE DO RIO DOCE QUER SER MAIOR ACIONISTA DA ESCELSA: GOVERNO NAO VAI DEIXAR, APESAR DA PROMESSA DE 400 MILHOES PARA USINA SUICA.
- 4 - AMARAL PEIXOTO CONTRA UNIDADE FERROVIÁRIOS LEOPOLDINA: EMENDA NO SENADO TRANSFORMA-LOS EM FUNCIONARIOS PUBLICOS.
- 5 - NOVO MINISTRO DO TRABALHO, PROMETE MUITO: TRABALHADORES VAO COBRAR.
- 6 - DEBATES SOBRE INFLAÇÃO E CUSTO DE VIDA, SABADO, NO AUDITÓRIO DE FOLHA CAPIXABA.
- 7 - LITERATURA DO ESTADO ESTÁ "DEMODEE".
- 8 - NOVAS EXPORTAÇÕES DE MINERIO ATOMICO: ORQUIMICA.
- 9 - VOTOS DE PELE E GARRINCHA PARA LOTT.

Unem-se Todos Marítimos!

Folha

CAPIXABA

VOLUME - XV

NÚMERO 1128

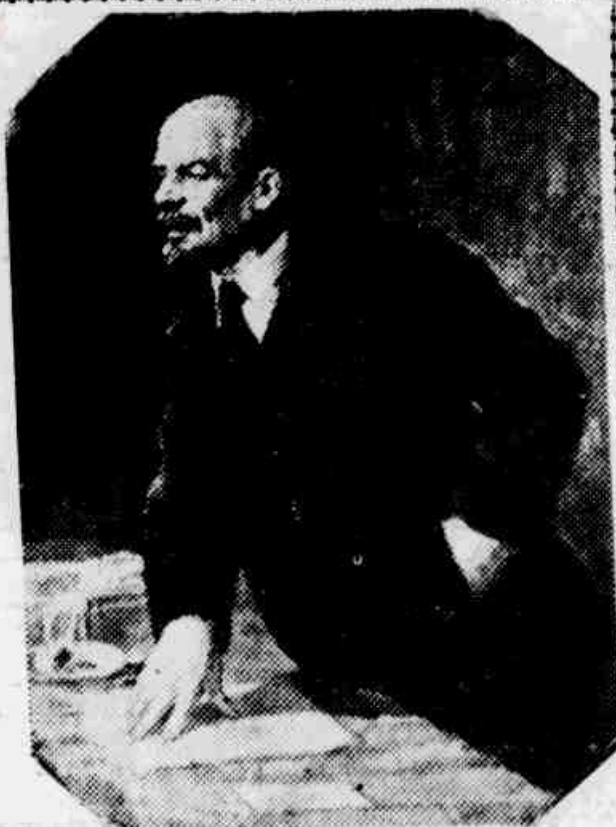
23 de Abril 1960

Diretor: NERSON L. FONSECA

Hoje, às 19 horas, no Sindicato dos Armadores, terá lugar a Assembléia Geral Ordinária de constituição definitiva da Associação Profissional dos Trabalhadores Em Transportes Marítimos e Fluviais do Estado do Espírito Santo, a qual irá congrega todos os componentes dessa combativa categoria profissional. Constituindo-se numa importante medida de unificação de todos os marítimos do Estado, os empregadores, notadamente a Superintendência da Administração do Porto de Vitória, decidiram impedir que os tripulantes, de suas embarcações se associem e compareçam ao referido conclave, acenando-lhes com trabalho extraordinário a partir de 16 horas de sábado até a jornada normal de segunda-feira. Em face dessa hábil violação da Constituição e das Leis Trabalhistas, a Associação está mantendo uma atitude de expectativa para tomar, em seu devido tempo, as providências asseguradas expressamente pela Consolidação das Leis do Trabalho.

NO AUDITÓRIO DE FOLHA:

Comemorado Festivamente o Aniversário DE LÊNIN



Na última página, estamos dando detalhes do que foram as comemorações do aniversário de nascimento de Vladimir Ilitch Lênin, fundador do primeiro Estado socialista do mundo, a União Soviética. Grande teórico e realizador do marxismo, Lênin contribuiu de maneira inestimável a causa da libertação dos povos e notadamente da classe operária.

Lênin Extraordinária capacidade de trabalho e concentração, aliadas a um combativo temperamento revolucionário, reuniram-se no grande líder da revolução russa de 1917, para levar o seu povo às culminâncias em que hoje se encontra. Lênin é um exemplo imperecível de dedicação ilimitada à causa do proletariado internacional e à libertação final da Humanidade.

BRASÍLIA: JÁ É A NOVA CAPITAL DO BRASIL!

Com um avião, pousando de 15 em 15 minutos, veículos motorizados de toda ordem chegando a cada momento, em espontâneo e consagrado movimento de massa, Brasília foi inaugurada ante-ontem com genuínas manifestações de alegria e entusiasmo. Mais de 200 mil brasileiros acompanharam, in loco, a grandiosa festa da nacionalidade e do progresso, em pleno coração do Brasil, numa região onde, há quatro anos, as feras rugiam na floresta aterradora. O restante do país manteve-se aos pés dos rádios ou dos aparelhos de televisão, toda a nação irmanada em espírito, ouvindo os discursos e pronunciamentos sobre o grande feito.

De mãos dadas com os candangos os engenheiros e arquitetos que construíram Brasília, num prazo recorde de apenas quatro anos, erguendo a mais moderna capital do mundo, deram prova evidente da capacidade realizadora o povo brasileiro, deixando patenteado que somos capazes de arrostar sacrifícios inumeráveis para construir, de maneira independente, uma pátria próspera e feliz.

Os boquirróticos e as cassandras lantervistas e janistas que prognosticavam o fracasso do monumental empreendimento estão, a estas horas, curtindo, com certeza, a derrota que a nação lhes impôs, em nome de todo o povo brasileiro que Brasília co-

(Continua na 3ª página)

AMPLOS DEBATES ENTRE COMUNISTAS

Com a publicação, no semanário NOVOS RUMOS, das Teses Para Discussão e do Projeto de Estatutos do Partido Comunista Do Brasil, apresentado por Luiz Carlos Prestes, iniciaram os comunistas brasileiros um fecundo debate em torno de questões econômicas, políticas e sociais da atualidade nacional, efetuando, ao mesmo tempo, um exame de suas posições programáticas e políticas. Tais debates entre os que estudam e seguem o marxismo-leninismo por certo trarão inestimáveis subsídios em favor da luta anti-imperialista e anti-feudal que trava o povo brasileiro e, para eles, estão convidados a participar todos os trabalhadores e patriotas do nosso país.

A PLACA INAUGURATIVA DO PALACIO ALVORADA

Gravada numa coluna de mármore que mergulhada no lago artificial fronteiro ao Palácio, lêem-se, em caracteres negros, estas expressivas e singelas palavras: "A obra foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e executada de 3 de abril de 1957 a 30 de junho de 1958 por engenheiros e operários irmanados todos no impeto criador que tornou possível fundar no coração nossa pátria este centro de civilização que dá testemunho da energia e da capacidade realizadora dos brasileiros."

TRAICÃO!

Gravíssima notícia vem de ser divulgada por um vespertino carioca, com referência ao futuro da Companhia Vale do Rio Doce: — A Diretoria da Empresa estatal, através do Relatório recém-publicado, "optou pela associação (ou companhia) com capital estrangeiro, organizando-se em sociedade com uma ou mais organizações de fora do país, sob a alegação de que possuem (as organizações estrangeiras) grande experiência técnica no assunto."

Trata-se de uma notícia que estremece a opinião pública e exige dos patriotas uma ação imediata e enérgica a fim de evitar a consumação de um dos mais graves crimes tramados contra a soberania nacional. A Companhia Vale do Rio Doce, constituída com capital exclusivamente nacional, em que a União detém mais de 90% das ações, vem funcionando de maneira moderada, apresentando crescentes saídas positivas em seus balanços, aprimorando sua técnica, ampliando suas instalações, aumentando, ano para ano, o volume de suas exportações, tudo isso graças à capacidade de seus engenheiros e operários, mas, principalmente, devido à sua estrutura, baseada em uma empresa sem vínculos financeiros com capitais estrangeiros, o que tem tornado possível grandes reinversões de capitais e nenhuma evasão de lucros para o exterior. Como justificar, então, a não ser pela prática de um hediondo crime de lesa-pátria, a associação com capitais estrangeiros, apenas sob a alegação de que "possuem grande experiência no assunto"? Se a atual Diretoria da Vale não se julga competente e com bastante experiência para gerir os destinos da empresa, que a devolva, tal qual a recebeu, totalmente brasileira, sem ingerência intolerável de capitais estrangeiros, a seus legítimos donos, que são seus acionistas, que é o povo, representado pelo Governo.

A ORIGEM DA COMPANHIA

Deve-se recordar que a Companhia Vale do Rio Doce foi organizada durante a última conflagração mundial, como uma das consequências diretas da participação do Brasil na guerra, ao lado das Nações Unidas. Sem a participação direta do Brasil na conflagração, da qual resultou a derrota do nazi-fascismo, sem o gerramamento, portanto, do sangue de nossos compatriotas, que sacrificaram suas vidas na Europa, não te-

ria surgido a Companhia Vale do Rio Doce, em sua estrutura atual.

A história da exploração do minério de Itabira constitui uma das mais belas páginas da luta de nosso povo contra a cobiça do capital estrangeiro monopolista. Essa luta tem custado o sacrifício de mais de uma geração brasileira. Ela teve início quando surgiu no Brasil, na segunda década do século atual, a figura sinistra de Persival Farquhar, representante de grupos estrangeiros que visavam (e ainda visam) abocanhar, controlar, monopolizar, as maiores jazidas siderúrgicas do mundo. Farquhar, apoiado pelo capital estrangeiro, organizou a Itabira Iron, adquiriu a maioria das ações da antiga Companhia Vitória e Minas e comprou os terrenos onde se situam as principais jazidas de minério. De posse desse patrimônio e gastando somas elevadas em subornos e publicidade, conseguiu a concessão da exploração de forma monopolista, já que detinha a única via de acesso ao mar e as mais ricas jazidas.

Mas nos cálculos de Farquhar, isto é, dos grupos financeiros que ele representava, não constava um fator decisivo em histórias como estas: — o patriotismo dos brasileiros, sua capacidade de luta em defesa do patrimônio nacional. Farquhar, apesar de todo o dinheiro que foi posto à sua disposição por seus patões estrangeiros, não conseguiu a concessão plenária. A frente do Governo de Minas encontrava-se um patriota, um nacionalista: — Arthur da Silva Bernardes, que, com energia, impediu a perpetração do crime monstruoso.

Porém Farquhar, o agente do imperialismo, embora derrotado em sucessivas investidas, não desistiu. Metido comodamente num apartamento do Hotel Riu, continuava conspirando, manipulando, financiando políticos venais e, quando julgava o ambiente favorável, voltava com novos golpes.

Foi nesse ambiente de permanente tensão e pressão aos tristes, a que se opunha a vigilância dos patriotas, que chegamos ao ano de 1946, quando o Brasil ingressou na guerra patriótica, contra o nazi-fascismo. Para forjar suas armas, seus tanques, seus canhões, suas esquadras aéreas e navais, as Nações Unidas necessitavam de ferro, principalmente de ferro para os alto-fornos da indústria norte-americana, cuja principal fonte de abastecimento — as jazidas da Noruega — estava isolada pelo Atlântico dominado pelos submarinos inimigos. A solução, a única solução, eram as jazidas de Itabira. E, dos acordos firmados entre os governos do Brasil e das Nações Unidas — muitos dos quais francamente nocivos ao Brasil, diga-se de passagem — surgiu a desapropriação pelo governo brasileiro das ações da Itabira Iron e

a organização da Cia Vale do Rio Doce, empresa estatal, patrimônio inalienável e intocável da Nação.

OS LUCROS DA VALE DESPERTAM A COBIÇA DO CAPITAL ESTRANGEIRO

No ano passado a Companhia Vale do Rio Doce apresentou um lucro de 14 bilhões de cruzeiros, em números redondos. Nem um centavo desse lucro vultoso, agora as remessas para aquisição de material importado e juros de financiamentos, foi drenado para o exterior. Dai as grandes possibilidades financeiras da empresa, sua elevada capacidade de inversões, de renovação e ampliação de suas instalações e a extensão de seu campo de atividades a outras iniciativas, visando sempre o crescimento da companhia. Suas metas de produção crescem a cada ano; para o corrente exercício é prevista uma exportação da ordem de 6 milhões de toneladas e para um futuro próximo esta programação a exportação de 20 milhões de toneladas/ano. Seus lucros em moeda estrangeira crescerão na razão do volume das exportações, já que o preço do minério no mercado internacional está estabilizado, mas os lucros em cruzeiros têm crescido em múltiplas maiores proporções, graças à política cambial no Governo. Assim é que, para o corrente exercício é previsto um super-lucro, proveniente da nova base de conversão do dólar-minério, que pela Instrução 192 da SUMOC, passou para o câmbio livre, superior a 3 bilhões de cruzeiros.

Não somente esse vultoso lucro, como o que representa a Vale como uma das bases em que se assentam os programas desenvolvimentistas do Brasil, está aguçando o apetite e a cobiça do capital imperialista. Cobiça que, segundo vemos pela publicação do Relatório da Sociedade, está sendo apoiada e estimulada pela retórica da Companhia.

Esse crime, repetimos, não pode ser consumado. Contra ele se choca a consciência nacional; contra ele se opõem os interesses da nação e, particularmente, os interesses dos milhares de trabalhadores que são o sustento e a razão de ser da progressista empresa, contra ele não de surgir, estamos certos, os mais enérgicos e veementes protestos dos patriotas. As mesmas forças que derrotaram Farquhar, hoje multiplicadas e robustecidas pela experiência e pelo crescimento da consciência política de nosso povo, não de infringir traçadora e definitiva derrota aos grupos que corvejam nossas jazidas siderúrgicas.

E preciso que se repita, parodiando Loti quando, num momento crítico, referiu-se à "Petrobrás": — A VALE DO RIO DOCE É INTOCAVEL.

POSSEIROS DE BEBEDOURO AMEAÇADOS DE MORTE

Injustificável crime vem se armando, na localidade de Bebedouros, distrito de Linhares, contra humildes posseiros que, depois de desbravarem a floresta, cultivaram a terra com seu suor, construindo benfeitorias inumeráveis saídas de seu trabalho diuturno agora se vêem ameaçados por um "grileiro" de nome Osvaldo Vicente de Paula que pretende ser, embora, sem documentação legal, o proprietário da gleba.

É conhecida a tradição de trabalho e honradês dos homens que, com decidido pioneirismo, enfrentaram a floresta, venceram-na e a enriqueceram-na. São cerca de 12 famílias camponesas, emigradas dos latifúndios mineiros e integradas, hoje em dia, à agricultura capixaba, para cujo desenvolvimento dedicam os seus melhores esforços. Mas, como não podia deixar de ser, os frutos de ouro de suas mãos, acenderam a cobiça nos olhos do desalmado "grileiro" Vicente de Paula, que, desde há muito, vinha utilizando os mais diversos processos tendentes à expulsão pura e sim-

ples daquelas famílias. Havendo encontrado, porém, justa e decidida resistência, da parte dos que queria expoliar, vem agora adotando o infame recurso da violência, através da arregimentação de jagunços baianos e, neste sentido, é previsível a eclosão de episódios sangrentos entre o grileiro expoliador e os trabalhadores da terra.

Recentemente, à força de ameaças de morte, da parte de um assassino profissional que já tem dez crimes em seus cadastros, um humilde camponês de nome Deolindo, juntamente com mulher e oito filhos, foi expulso de sua própria casa, indo residir sob as palhas de um coqueiro próximo.

A Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Espírito Santo já recebeu denúncia concernente às arbitrariedades daquele "grileiro" e está tomando as providências necessárias para dar aos verdadeiros donos da terra, a segurança e a tranquilidade que carecem, neste momento.

AOS QUE LAVRAM A TERRA

CHICO DA ROÇA

Lavrador:
Tua foice, tua enxada,
a tua face enrugada,
mostrando os sulcos da vida,
são a força, a esperança
são a grande confiança
desta pátria estremecida.

Em ti reside a chama
pela qual a Pátria clama
e ascende Revoluções...
Trazes pão e trazes vinho!
Desperta! Trilha o caminho
que já seguem teus irmãos!

O operário e o estudante
que, em luta firme e cons-
tante,
anseiam por te ajudar,
levam a ti o seu apelo...
E separa-se do joio
o trigo que há de semear!

Esta luta, lavrador,
faz ouro do teu suor
— pérola de tuas mãos!
De almas entrelaçadas,
marchemos para as "queimadas"
às matas da opressão!

ANUNCIE EM Folha Capixaba

Aguarde a Edição Especial de Primeiro de Maio

RESENHA

Quando do fracassado comício do homem da vassoura, realizado em nossa Praça Oito, bordejava o palanque o Sr. Paulo de Tarso, Presidente do PDC, homem que acolheu Fernando Ferrari, quando, em doloroso parto, o PTB atirou no seu seio aquele carrista. Para esculpar o seu fracasso como sabotador, o homem das mãos limpas disse que sua luta era a moralização do PTB. Contudo, logo em seguida, trocando sabonete, durante o período em que exerceu a liderança, conseguiu empregar, em rendosas anedotas, um total de 120 cabos eleitorais e parentes, entre eles a própria irmã. Esta visto portanto que o homem das mãos limpas não podia desempenhar a contento o seu papel de moralizador, ao acionar na lista de lixo do PDC, partido cuja única função social é a de recolher o rebocho da política nacional, exercitado pelos demais partidos. E não foi por outra razão também que o pobre orão do Sr. Paulo de Tarso não conseguiu reunir os lares sindicais de Vitória, quando programou um encontro com eles, por ocasião de sua visita. Ferrari sorria amarelo, perante a sala vazia, ante a angústia do Sr. Rubens Gomes, mas, por pura vingança, agora ameaça retornar, para realizar um comício. Não há dúvida de que vai sorrir amarelo mais uma vez, com o agravante de ser a Praça Oito muito mais ampla e, por consequência, muito mais vazia.

O senhor Salvador Lossaco, representante dos trabalhadores paulistas à Câmara Federal, perguntou a seus pares se sonhador de imposto podia ser Presidente da República. Responderam-lhe que não, que o primeiro dever do cidadão é pagar seus impostos em dia, calculados honestamente sobre suas rendas. Então, o representante paulista voltou a indagar se as rendas de Jânio, por serem de tão magnífica pessoa, podiam ser isentadas naquele dispositivo legal que condiciona as rendas de todos os cidadãos decentes. Imediatamente, apartou-o um cupincha do caolho, dizendo que Jânio era pobre e não tinha suficientes rendas para pagar impostos. Retrucou-lhe, então, o deputado Lossaco:

— "Sendo, assim, de quem são os 5 milhões de dólares que estão depositados em banco de Zurich, no cofre de número 211?"

E, como ninguém sabia responder, continuou o parlamentar paulista, sacando documentos comprobatórios da pasta que trazia:

— "Esta importância, Jânio a recebeu quando esteve em Londres, por conta da SWISSPER, que é a mesma VICKERS ARMSTRONG. E é por esta importância que acho que Jânio deve pagar impostos, já que não a fez constar em suas declarações. Por outro lado, é preciso que diga também o que fez em troca desses dinheiro, para que o povo saiba que, além de ser milionário, enriqueceu graças às negociações e a tração a pátria".

Sociais

ANIVERSARIOS

Dia 23 — Ailton José da Silva, residente em São Torquato

Dia 24 — Samuel Barreto, filho de Bonfim Barreto, residente em Jardim América.
Maria Helena filha do sr. Balduino Lopes da Hora.
Léa Coutinho, filha do sr. Lourival Coutinho dona Nair Coutinho, residentes atualmente no Rio de Janeiro.

Dia 26 — Dilva, filha do sr. João Severiano Bispo e D. Adeline Braz Bispo.
Angelica Sornazier Santa Clara, esposa do Elpidio Santa Clara.
Os jovens: — Manoel Xavier Lopes, Antonio Carlos de Almeida, Antonio Paulo de Freitas e José Fernandes de Melo — Srta. Hilda Meireles e Carmen Sales. Os menores: — Luiz Carlos, filho do sr. Mozart Medeiros de Mendonça e sr. Mozart Medeiros de Mendonça e sr. Maria Tezera.

DR. ARNALDO ANDRADE COMO DIRETOR DO SAMDU
Segunda-feira dia 18, tomou posse como diretor do Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU) o clínico Dr. Arnaldo de Andrade, velho prócer do Partido Trabalhista Brasileiro. No ato, fizeram uso da palavra os srs. William Acher-Diretor Interino, Drs. Pedro Silva Champodry de Mattos, Agente Amaro dos Santos, delegado do SAPS, Manoel Santana, pelo Conselho Sindical. Finalmente, foi servido um drink. Estava presente todo o corpo de funcionários e vários líderes sindicais, bem como famílias e amigos dos presentes.

Folha Capixaba deseja aos aniversariantes mil felicidades e ao Dr. Arnaldo uma feliz gestão.

Lemos em um relatório datado de 1817, de autoria do então Presidente da Província do Espírito Santo, dr. Francisco Ferreira Corrêa: "Por via da regra, o pequeno lavrador está mais ou menos sob a tutela do comerciante, para cuja casa transporta, por obrigação, a sua pequena colheita: o lavrador abastado se não se envolve em despesas que o comprometam, e muitas vezes indiferente ao progresso de seu estabelecimento, satisfaz-se com as pequenas vantagens que se habitou a tirar dos processos imperfeitos e rotineiros de que usa".

E as palavras, escritas há um e meio séculos passados, ainda no Brasil colônia, podem ser repetidas, hoje, como um retrato exato da situação atual da lavoura espiro-santense. O autor da obra, onde encontramos esse trecho do Relatório do Pre-

feito da lavoura, operada pelos processos mais antiquados e anti-econômicos na base da exploração desenfreada de colonos e meeiros. A renda agrícola é baixa, ínfima, em consequência. E o domínio da terra permanece nas mãos do grande lavrador retrogrado, que dela afluente lucros sem inúmeros progressistas.

O problema é de estrutura, a solução está na redistribuição racional da terra, em obediência a imperativos econômicos e sociais, se é que se pretende libertar o Estado do limbo do atraso em que vem se arrastando há mais de um e meio século.

E como proceder a essa modificação de estrutura? O imposto territorial progressivo na razão da improdutividade da terra e no seu baixo rendimento, em consequência dos processos anti-econômicos de cultivo, seria uma das medidas indicadas;

outras seriam o oferecimento de crédito, a ajuda técnica, de organização de cooperativismo, etc.

E como procede o Governo do sr. Carlos Monteiro Lindenberg?

No quadriênio 1948/51, quando foi governador, pela primeira vez, o sr. Carlos Lindenberg aboliu o imposto territorial, que gravava todas as propriedades agrícolas, inclusive a improdutiva, para substituí-lo por uma "taxa de fomento", gravando apenas a produção. Tributo, assim, o lavrador que produz, que trabalha, para isentar de impostos o parasita, o mercantilista de terra, o que mantém vastas áreas improdutivas. O que significou um estímulo ao "atrazo progressivo", ou ao "progresso do atraso".

No atual governo o sr. Lindenberg retirou da renda agrícola, através de taxa de defesa do café, cerca de 100 milhões de cruzados, não para aplicá-los em medidas que impulsionam o progresso, mas para manter a atual estrutura retrograda, de baixo rendimento, de injusta e desumana destruição da renda e da exploração do pequeno agricultor, do colono, do meeiro e do assalariado agrícola.

No instante em que toda a Nação brasileira se encontra empenhada em programas de desenvolvimento, de superação das causas de nosso atraso, o sr. Carlos Monteiro Lindenberg coloca toda a máquina do Estado a serviço de diretrizes políticas visando à manutenção da estrutura anacrônica de nossa economia. Arrocha a arrecadação de impostos, asfixia o contribuinte já anemizado e drena vultosas parcelas da arrecadação para programas que visam a manutenção da atual estrutura econômica-social por todos proclamada e reconhecida como retrograda.

Câmara Municipal em Fôco

A Câmara Municipal de Vitória, na semana passada, teve seus trabalhos presididos pelo vereador Adalberto Simão Nader, e secretariados pelos vereadores Arabelo do Rosário e Manuel Janeiro.

Nas horas destinadas aos oradores, diversos vereadores ocuparam a tribuna da Casa, quando abordaram vários assuntos de interesse da coletividade. O vereador Adyr Baracho fez um apelo ao Diretor do Departamento de Saúde Pública, no sentido de conceder um "passe livre" às Assistentes Sanitárias, pois estas abnegadas funcionárias que estão sempre em atividade nas ruas, devem merecer que lhes ajude para que possam se locomover, sem que dispendam de seu dinheiro, já tão curto.

O vereador Antônio Alexandre Theodoro, entre outros assuntos abordou a falta de piscado sugerindo que a COAP construa um frigorífico na Praia dos Homens, em Bento Ferreira. Focalizou, em seguida a questão surgida entre o Inspetor Elias Adolfo Boussinger e o Colégio São Vicente, ao mesmo tempo que inaltece a eficiência da Inspeção Seccional, hipotecando a solidariedade ao Inspetor.

Alaôr Queiroz de Araújo, falou, também, sobre a situação do Inspetor Boussinger, julgando ter sido "arranhada" a sua autoridade, com a permanência dos excedentes no Ginásio São Vicente de Paula. Berredo de Menezes abordou a mensagem do Executivo Municipal, na qual solicita autorização para renovar seu contrato com o IBM.

Wallace Lora comentou a visita que fez ao Prefeito e a palestra mantida com S. Excia. em torno de vários assuntos, e

sua promessa de resolver os casos urgentes.

Raulino Gonçalves pedindo providências no sentido de ser retirado o barracão da COAP existente na Praça de Caratoira. O vereador Antônio apresentou projeto denominando "Praça Tiradentes" aquela que está sendo construída em Caratoira.

Namyr Carlos de Souza focalizou "Caratoira e seu problema social", falando da necessidade de serem tomadas medidas urgentes no sentido de que seja afastado o meretrício existente naquele bairro.

Elie Moussatché falou sobre a Construção de Brasília. O sofrimento de um povo, para sua realização, que nada mais foi que a ostentação de um capricho do Presidente da República, a quem devemos a desvalorização da nossa moeda, e do alto custo de vida que atravessamos.

Na ordem do dia, foi aprovado em votação final o Projeto de Lei nº 128/59 ordenando do Executivo Municipal que solicite autorização para alienar ao sr. José dos Passos Carvalho uma área de terra situada à rua José Marcelino.

Para todos os projetos em pauta faltou o "quorum" necessário, para sua votação, ficando para serem votados em outra sessão. Os demais projetos passaram às sessões seguintes.

O vereador Arabelo do Rosário comunicou à Casa a Instalação do Curso de preparação para menores que exercem a função de trocador de ônibus, iniciativa da Casa, que contou com a boa vontade do IAPTEC e SENAC. Este curso terá início dia 2 de maio próximo, cujas inscrições estão abertas a partir do dia 20 do corrente, na secretaria do SENAC, à rua Presidente Pedreira 81 sob, no horário de 8 às 11 e das 14 às 17 horas diariamente.

Análise Crítica do Governo Lindenberg

dr. Ferreira Corrêa — o ilustre Agrônomo, Inspetor Agrícola Federal no Estado, dr. Arthur E. Magarinos Torres Filho — em outro capítulo de seu lapidário trabalho, assim se expressa quanto à reivindicação da lavoura, em 1908: "A lavoura não pede e nem precisa que o Estado seja o seu banqueiro. Quer apenas a diminuição dos impostos que a sobrecarregam, leis que facilitem as suas operações, tão demoradas e complicadas, como a da venda e hipoteca de imóveis, que não lhe embarça o crédito, que lhe dê meios de operar livremente com seu capital flutuante".

X X X

Que diria, hoje, um lavrador, se lhe fosse dado o direito de expressar seus anseios, no momento em que se pretendesse traçar justas diretrizes para o desenvolvimento da agricultura? Se o atual Governo, ao tomar do lavrador, à sua revelia, tributos que lhe são arrecadados, através de uma absurda taxa de Cr\$ 50,00 por saca de café, desse ao agricultor o direito de opinar sobre seus destinos, e os assuntos de seu interesse, que sugestões receberia?

De certo a lavoura não está de acordo em pagar ao Governo mais de 20% do fruto de seu árduo trabalho para que a maior parcela dessa arrecadação drenada para que uma instituição privada — a ACAREB — adote medidas inoperantes, inapropriadas às nossas condições, sem qualquer benefício direto para a economia agrícola.

X X X

A situação da lavoura no Espírito Santo ainda é aquela existente em 1817 e tão bem descrita pelo Presidente Ferreira Corrêa: o pequeno lavrador, sem recursos, sem crédito, sem ajuda de qualquer espécie, vive preso, subjugado ao comércio; o grande lavrador satisfaz-se com as vantagens que

Brasília já é a Nova...

(Continuação da 1ª. página)

meça a redimir e a levantar para realizações ainda mais audaciosas, no caminho que nos traçamos de conquista da independência nacional.

Brasília é uma cidade humana, que não separa os homens, mas os aproxima, quer em âmbito local, quer em âmbito nacional, qualidade que só as grandes obras, destinadas a marcar os limites entre as eras, podem ostentar. E talvez neste sentido que Ernesto Silva, um dos comandantes da batalha já vitoriosa pela mudança, sentenciou: "Brasília é uma experiência positiva no caminho da socialização. Aqui se eliminaram, na medida do possível, os privilégios".

E para fazermos justiça registramos que, se o grande empreendimento se tornou possível, foi graças à obstinação estoica com que o Presidente Juscelino manteve aceno o seu sonho.

Resta esperar que as correntes que reacionam contra o desenvolvimento do país, aprendam a lição liminar que lhes foi dada e verifiquem que não há mais força alguma capaz de impedir o progresso espetacular da nação, com a cristalização, na consciência do povo brasileiro, dos ideais de desenvolvimento da economia nacional que, cada vez mais, ganha maior consistência, solidifica-se, enrijece-se, embasa no amálgama da vontade comum e do profundo sentimento de revolta contra o imperialismo e os restos feudais.

TOPICOS

1 A Companhia União Manufatureira de Têxteis foi lançada, pela Prefeitura Municipal, para pagamento do imposto de Indústria e Profissão, em aproximadamente 5.000.000,00 de cruzados. Estranhando o vulto da tributação, o seu Diretor-Presidente procurou a Prefeitura para entendimentos, alegando que a fábrica que a mesma empresa possui em Caxias, Estado do Rio, e para o mesmo faturamento anual (cerca de 300 milhões) paga aquela municipalidade, de imposto de Indústria e Profissão, menos de 400 mil cruzados. O Prefeito considerando procedente a alegação, sugeriu que a Companhia pagasse o primeiro trimestre sob protesto, para recorrer, em seguida, à base de uma exposição escrita de motivos, ao próprio Prefeito, que enviaria mensagem à Câmara Municipal, pois o Código Tributário é omissivo e desejava dos vereadores uma legislação específica. Entretanto, em vez de proceder como prometera, Sua Excelência indeferiu o pedido, em face do parecer do procurador Quadros que, entre outras coisas, alegava não poder haver termos de comparação entre Caxias e Vitória, o insulificante município fluminense e a incomparável terra dos Monjardins. Diante do fato, o Diretor-Presidente da Manufatureira concluiu que não há campo ainda, no Espírito Santo, para o desenvolvimento da indústria, sobretudo porque a alíquota aplicada à sua fábrica foi 1,25% sobre o giro comercial, enquanto a alíquota aplicada aos exportadores de café é de 0,7%.

2 Depois de uma longa vida dedicada à causa do socialismo e à defesa abnegada dos interesses dos trabalhadores e da independência nacional, o velho dirigente sindical e líder comunista, José Francisco de Oliveira, há muito radicado em Vitória partiu para a União Soviética, a convite do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, a fim de participar das festas de 1.º de Maio em Moscou e ver, de visu,

a aplicação prática do socialismo, ideal pelo qual vem lutando, ininterruptamente, há 40 anos.

3 A Vale do Rio Doce ofereceu ao Governo do Estado, 400 milhões de cruzados para a construção da Usina Suiça. Condição: ampliação do capital da ES-CELSA, passando a Vale a ser a maior acionista. O interesse da Companhia, segundo apuramos, é conseguir energia para montagem de uma usina de concentração de minérios que seria localizada em Santana, município de Caracica. Segundo a mesma fonte, o Governo Lindenberg desinteressou-se da proposta, porque perderia o direito de nomear o Diretor da empresa. O Governo teria o máximo interesse na manutenção deste privilégio, porque deseja substituir Asdrubal Soares pelo Coronel Lindenberg, recentemente reformado.

4 Com a presença do líder dos ferroviários do sindicato da Leopoldina, Demistóclides Batista, a Delegação Sindical de Cach. Itapemirim realizou importante assembleia para debater uma emenda existente no Senado que objetiva a transformação dos ferroviários em funcionários públicos, a qual, se aprovada, liquidaria com o poderoso sindicato da classe. Contra a referida emenda, em defesa da manutenção de seus direitos sindicais e das conquistas da última greve, os ferroviários de Cachoeiro de Itapemirim decidiram apoiar inteiramente a deliberação da Assembleia do Sindicato realizada no Rio,

contrária àquela emenda que fere seus interesses, pois trata-se realmente, de uma manobra do Almirante Amaral Peixoto visando solapar a unidade dos ferroviários da Leopoldina.

5 João Batista Ramos, ao ser nomeado, recentemente, Ministro do Trabalho, afirmou o seguinte: "Garantirei, em minha gestão, total autonomia e liberdade sindical; enquadramento sindical objetivo, racional e justo; aplicação do Fundo Sindical nos Estados, proporcionalmente à arrecadação de cada um; contrato coletivo de trabalho, insuflador do salários profissional que numerosas classes reclamam com inteira justiça; reforma total do serviço de higiene e segurança do Ministério; maior e mais eficiente fiscalização da consolidação das Leis do Trabalho; reorganização urgente das Comissões de Salário Mínimo, que o SEPT negligentemente deixou sem funcionamento há mais de um ano; revisão do serviço de abono familiar e do rezoneamento dos estados para fins de fixação do novo salário mínimo e revisão do quadro de insalubridade, atendendo tanto quanto possível às ponderações dos órgãos sindicais".

6 Importante debate sobre Inflação e Custo de Vida será realizado hoje, às 14 horas, no auditório de FOLHA CAPIXABA, à rua Duque de Caxias, 173, 2º andar, sob a orientação do Dr. Erico Neves, químico e estudioso dos problemas nacionais. Os debates estarão abertos a todos que dele quiserem participar.

7 O resqueijo de literatura que germina, hesitante, em algum de nossos jornais, continua absolutamente defasado, ao referir-se a "zeiferos" e "castos peitos". Poucas provas haveriam melhor do que esta, para mostrar que o Espírito Santo necessita, urgentemente, de industrializar-se. O sr. social, dizia Marx, determina a consciência social e a refração de nossa sociedade, prismada pela incipiente literatura, não alcança interpretar os anseios progressistas de que estão possuídos os quadros nacionais. A nossa, continua literatura "pendente" ao engajamento econômico francês da época romântica. O escritor ainda não encontrou a sua função social, na atualidade.

8 Segundo noticiário de "A Gazeta", o Espírito Santo voltou a exportar minério atômico, em que pesa a proibição federal, baseada em questões de segurança. O minério destina-se à Alemanha Ocidental que, como se sabe, acaba de concluir, com a Argentina, um acordo visando a fabricação, neste país, de armas atômicas tal como o que levou a efeito com a França. A Alemanha está proibida de fabricá-las em seu território, sendo armada pela OTAN. Mas, para que as novas exportações capixabas de minérios atômicos se consummassem, teria contribuído o fato de serem homens da Orquídea os senhores Armando Falcão, Ministro da Justiça, e Horácio Lafer, Ministro do Exterior. A Orquídea conta com mais um homem no Governo, Afonso Schmidt, poeta, industrial, comerciante, traidor e, segundo "Paris Match", o verdadeiro Presidente do Brasil.

9 Opinião de um desportista, a respeito dos resultados da presente campanha sucessória: "Não sou um homem otimista, mas, depois que Pelé e Garrincha se pronunciaram como eleitores de Lott, não tenho dúvida: o Marechal já ganhou!"

A Grande Tragédia do Orós

A foto mostra os efeitos do rio Orós, que se tornou um grande rio de lama e água, destruindo as pequenas propriedades e a agricultura da região.



ORÓS: LATIFUNDIÁRIOS SABOTAM A RECONSTRUÇÃO DA BARRAGEM



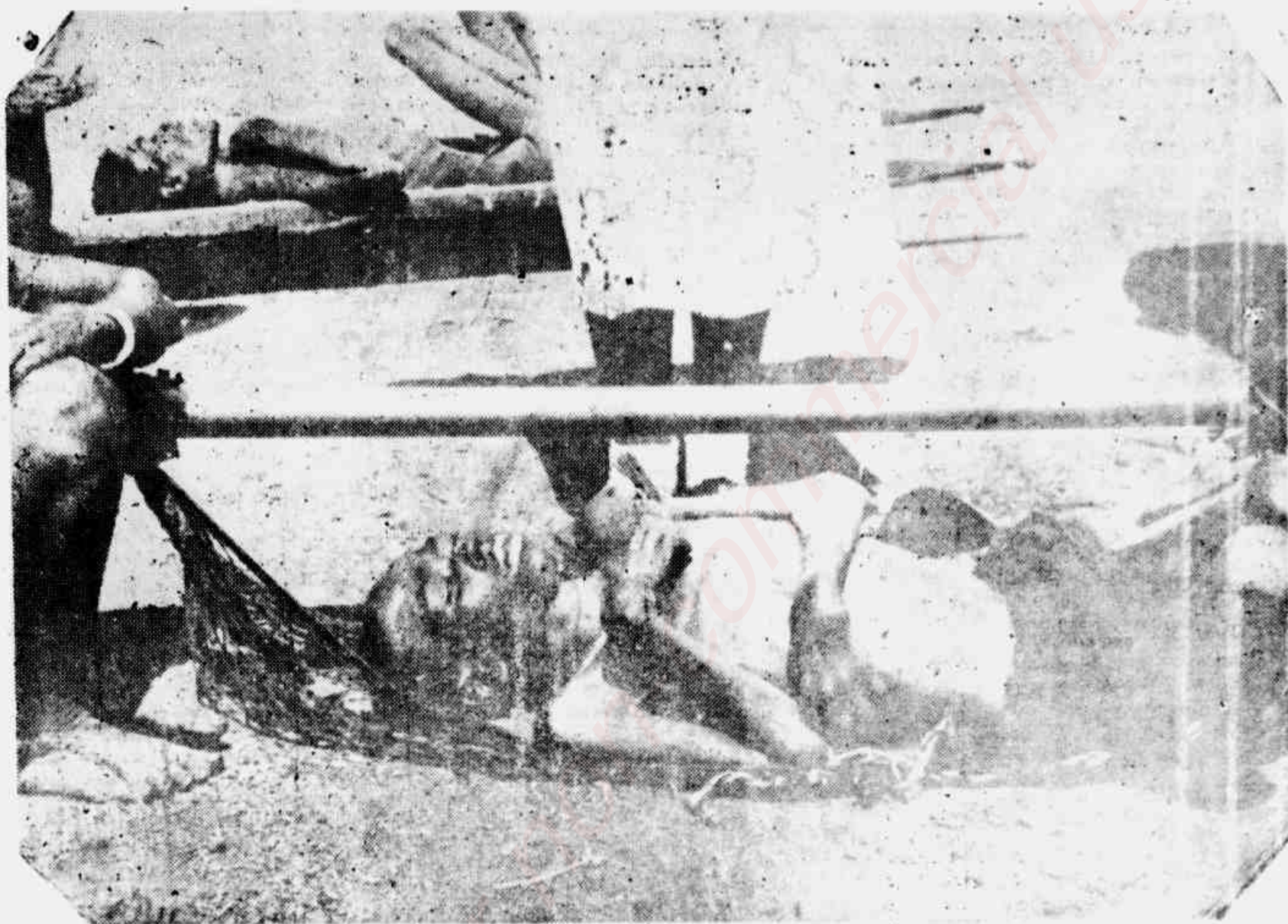
A grande inundação transbordamento do Orós, que comoveu a opinião pública, mobilizada em uma grande solidariedade não tem das águas. Outros problemas, porém, são tão graves quanto o problema da inundação. O problema social de vastas áreas, especialmente porque o reconhecimento da pobreza. Os socorros de emergência distribuídos através do Estado do Brasil, vêm sendo utilizados à mão daqueles com a miséria. A grande calamidade pública de emergência, a primeira etapa no sentido

O HOMEM E A TERRA

Depois de perder o povo, a terra, a agricultura, a terra devastada e paralisar, com isso não, seu futuro. Esta família recebe a solidariedade do povo brasileiro.

momento exato em que, vindo "to-
que se erguem à sua frente, as águas
transpuzeram, afinal, a grande parede
do-se sobre o vale com ímpeto. Um es-
tempo, helpo hostil, que levou um
o a atirar-se às águas do açude para
perro. Em seguida, o garoto voltou a
vo. Os que acompanharam o seu feito
avam com os nervos abalados.

Vítima do ódio Racial e do Preconceito



A face da violência e do horror se reconstitui na exes-
são angustiada do negro massacrado impedido em
pela brutalidade, o preconceito e o ódio dos racistas
ingleses, arautos da decadente civilização democrática
ocidental e cristã, que explora secularmente as riquezas
o sangue e o suor das populações africanas. Desde os
tempos de Dachau e das "razzias" anti-semitas, na
Europa de Hitler, a história não registrava violência, as
estupidas contra os direitos e a dignidade do homem.
Sómente numa civilização em decadência, de espírito
e historicamente sanguinária como é a que possibilita
o imperialismo colonialista, tais fatos podem ocorrer
ante os olhos da humanidade estupefata e revoltada.

Indignação Mundial Contra RACISMO SUL-AFRICANO

do homem à terra, que é, afinal, a meta
por que estão lutando todas as forças pro-
gressistas do país e do nordeste, ao exigir
do governo federal o cumprimento de seus
compromissos, assumidos com o povo cearen-
se, por ocasião da visita do Presidente
da República.

Outro problema de grande importan-
cia e que vem surgindo agora, relaciona-
se com a reconstrução do grande reser-
vatório, já que os latifundiários da região
vem se movimentando visando à sabotagem
das obras, a fim de ressaltarem os
seus privilégios ameaçados pelo projeto lei
que se encontra na Câmara Federal, ela-
borado pela SUDENE e enviado aquela
Casa de Lei pelo Presidente da República.
O seu texto prevê a distribuição das ter-
ras em lotes de 25 hectares, em toda a ex-
tensão da zona irrigada pelo rio Jaguaribi,
à juzante da barragem.

A este respeito, os comunistas cearen-
ses dirigiram ao povo jaguarizano uma
mensagem em que dizem, em certo trecho:
"Acabais de sofrer as consequências im-
ediatas da tragédia do Orós. E já agora,
vozes reacionárias, refletindo o pensamen-
to dos latifundiários, começam a abrir
campanha contra a construção do Orós,
sob os mais ridículos pretextos. Mas o vos-
so futuro está na terra. Na transformação
que vier a se fazer na agricultura. Na ir-
rigação, na energia elétrica, no loteamento
da terra, à juzante das grandes açudes pu-
blicos. Logo, o vosso futuro, no momento,
depende da construção do Orós, do Bana-
buiú e dos outros açudes. Dos horrores que
estais sofrendo, saíreis para novas lutas e
para novas esperanças. Vossas esperanças
poderão ser concretizadas, se lutarais por
eles. Vossos filhos viverão dias melhores;
libertos da insegurança dos dias presen-
tes, trilhando os caminhos que conduzem à
satisfação plena de todas as necessidades
materiais e culturais. Nesta hora de pro-
vações, sabemos que o povo jaguarizano
não desanimou. Está confiante. Todo o
povo cearense e nordestino, o Brasil inte-
ro está convosco, pela reconstrução dos
vossos lares, pela vossa reinstalação no
processo normal da produção, pela recons-
trução do Orós, pela imediata aprovação
da lei de irrigação do nordeste. Só o povo
unido barrará a sabotagem que já esboça
contra a reconstrução do Orós. Nesta opor-
tunidade, a corrente dos comunistas ce-
renses, sentindo a vossa tragédia, mas des-
cortinando o vosso futuro de liberdade e
progresso, envia a todo o povo jaguari-
zano, esta mensagem de fraternidade. Faça-
mos tudo, para que o Orós seja reconstruí-
do no prazo prometido pelo Presidente da
República! Tudo pela aprovação e aplica-
ção da LEI DE IRRIGAÇÃO DO NOR-
DESTE!"

Prosseguindo na trilha de
crimes cada vez mais odiosos
contra a Humanidade, no sen-
tido de contê-la dentro de
seus quadros superados pela
História, o colonialismo in-
glês, através do governo títere
da África do Sul, continua,
até o presente momento, sur-
do aos indignados protestos
partidos de todas as partes do
mundo contra o massacre das
populações negras. O metra-
lhamento, as prisões e as tor-
turas medievais levantadas
com sinistra obstinação para
barrar o sagrado direito aos
negros à liberdade, em sua
própria terra, vem acrescen-
tar ao calendário da opressão
imperialista mais uma pági-
na sangrenta, onde os povos
do mundo encontrarão mais
um motivo para inspirar a
sua luta pela derrrocada final
do sistema capitalista de
opressão e exploração do ho-
mem pelo homem.

Em todas as partes do mun-
do dito "livre", o nosso sécu-
lo toma contacto com violên-
cias generalizadas contra a
espécie humana, que vai des-
de a exploração económica
diária de bilhões de seres até
ao massacre em massa de po-
pulações cujo único crime é
o de reivindicar a abolição do
sistema escravista de passas
policiais, imposto por uma mi-
noridade de três milhões de bran-
cos exploradores e privilegia-
dos a 11 milhões de negros,
como é o caso da África do
Sul.

A onda precatória levanta-
da pela massa negra contra
os poderes policiais, provinha
do fato de serem eles um pre-
texto para a escravização, em
campos de trabalhos forçados,
de milhões de negros que, por
qualquer laço involuntário
transpassam pelas ruas sem o
papelzinho amarelo fornecido
pela polícia às populações de
côr. Mais do que documentos
discriminatórios, os papelu-

chos eram um dos elos dos
grilhões colonialista que con-
duziam o povo à escravidão
para e simples, aquela em que
a impudência já não se dis-
farsa, a violência já não se
mufia e a exploração não se
esconde arrepiada atrás de
coisa alguma, nem mesmo de
um salário mínimo miserável.

Nunca, em nossos dias, foi
tão liminar o processo de su-
gamento das riquezas criadas
pela inteligência e os múscu-
los do homem. Por toda par-
te, no mundo dito "livre e
cristão", ela se agacha atrás
de cuidadosa filantropia, de
sistemáticos processos comer-
ciais, de uma filosofia que
aliena o homem ao dinheiro,
tirando do operário o fruto do
seu suor, a dignidade que al-
meja e os instrumentos de
produção que lhe poderiam
proporcionar uma existência
independente e feliz. Mas, on-
de quer que se apresente a
opressão de maneira tão crua
— nos "progroms" raciais
norte-americanos, na brutali-
dade com que o Exército im-
perialista francês trucidou os
patriotas argelinos que lutam
pela independência nacional,
na exploração intensiva de
milhões de camponeses anal-
fabetos, inclusive em nosso
próprio país, ou nos cruciantes
problemas de desemprego e
fome crônica de milhões de
seres do mundo capitalista —
nunca serão vãos os protestos
daqueles que se levantam con-
tra a exploração do homem
pelo homem e preparam os
amanhãs que cantam, na au-
rora do comunismo, como bem
disse o herói francês fuzila-
do, Gabriel Pery, profetizan-
do, ante os fuzis, a cristaliza-
ção de novos genuínos ideais
nas fileiras dos povos que já
marcham com o socialismo, a
paz e a amizade, ou, no dizer
de Mao Tse Tung, em busca
do regime de pão e rosas para
todos.



Juscelino Lidera a Reação Latina Contra Racismo

Promovendo consultas em
das as chancelarias latino-
americanas no sentido de
gerenciarem um movimento
num de reação aos sinis-
maiores ingleses na África
do Sul, Juscelino está, re-
almente, liderando, em nome
continental, a reação do
povo latino-americano, a de-
mas e providências com as
levaremos a governos da
comunidade latino-americana a não
indignada e uba por se
crimes contra a espécie hu-
mana.



ANTONIO SCHMIDT, LIDER DOS FERRÓVIARIOS DA LEOPOLDINA, DEPOIS SOBRE O II CONGRESSO DOS TRABALHADORES CAPIXABAS

Falando ao colunista sobre o II Congresso Sindical dos Trabalhadores Capixabas, o líder sindical Antonio Schmidt disse que este conclave será um marco progressista nas lutas dos operários do Espírito Santo, pois dele sairá o programa de reivindicações, baseado nas aspirações comuns de todos os que vivem de salários em nossa terra. Este encontro levará aos trabalhadores do interior, as experiências de nossas lutas em prol de melhores condições de vida, bem como facilitará um estudo mais acurado do salário mínimo regional, tendo em vista a contradição flagrante existente entre a legislação trabalhista e a Constituição da República. Enquanto esta diz que os níveis de salário mínimo devem ser calculados à base de subsistência de 5 pessoas, por trabalhador, aquela estabelece níveis de salários à base das necessidades de apenas uma pessoa. Desse modo, os trabalhadores terão a oportunidade de, no II Congresso, acertarem os pontos para enfrentar a Comissão de Salário Mínimo Regional, reivindicando níveis salariais à altura das necessidades de

subsistência, sempre em elevação com a alta constante do custo de vida. "Ontem, realizamos uma grande assembleia em nossa Delegacia Sindical" — disse — Schmidt — "onde tiramos uma expressiva delegação para participar e ajudar na preparação do II Congresso, e dos festejos de 1.º de Maio, que se realizarão nesta cidade."

PREPARATIVOS PARA FESTA DE 1.º DE MAIO

A Comissão do Conselho Sindical encarregada dos preparativos do 1.º de Maio, composta dos senhores Boécio Pacheco de Faria, Eugênio Goulart, Augustinho de Oliveira, Wantuil Siqueira e Helio Motta, está ultimando o programa da sessão solene que se realizará no Sindicato dos Arrumadores, às 18 horas, quando usará da palavra vários líderes sindicais e autoridades civis, militares e eclesiásticas, exaltando a data magna dos trabalhadores do mundo.

LOTT E O DIREITO DE GREVE

Em sua plataforma, o Marechal Lott não se descuidou do estudo dos problemas

COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

dos trabalhadores, tendo incluído, no concernente ao direito de greve, o seguinte: "A greve é uma fórmula lícita e justa de protesto. No governo assegurarei o direito da greve, mas, sobretudo, procurarei evitar que a greve se torne necessária".

1.º CONGRESSO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

Deverá realizar-se, nos dias 28 de abril a 1.º de maio, na cidade de Recife, o I Congresso Interindustrial dos Trabalhadores nas Indústrias do Açúcar e do Alcool. O Sindicato desta categoria profissional da Usina Paineiras, recebeu convite de seus congêneres pernambucanos para participar daquele encontro, mas, segundo nos informou o Sr. Telmo Sodré, Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Espírito Santo, a quem coube transmitir o citado convite, os trabalhadores de Paineiras não poderão comparecer devido às perseguições dos dirigentes da Usina. Estas perseguições chegaram ao ponto de o administrador geral fazer um abaixo-assinado no sentido de obrigar os trabalhadores a abandonar, sob coação, o seu órgão de classe. A Federação, infor-

mou Telmo, já fez a devida denúncia ao Delegado do Trabalho e aproveitou o ensejo para denunciar este crime a todos os trabalhadores capixabas.

DOMINGO, DIA 24, GRANDE REUNIAO DOS GRAFICOS

Os trabalhadores nas indústrias gráficas de Vitória reunir-se-ão domingo, às 9 horas, a fim de debaterem, em Assembleia Geral Extraordinária, problemas atinentes à insalubridade e à periculosidade na profissão. Esta reunião dos gráficos está despertando grande interesse, prevendo-se, portanto, um grande comparecimento dos trabalhadores e interessados no problema que atinge não somente os gráficos, mas outras categorias profissionais da capital.

BANCARIOS BRASILEIROS SOLIDARIZAM-SE COM O MOVIMENTO CONTRA O CENTRAE

A 1.ª Convenção Nacional dos Bancários, realizada na Capital da República, nos dias 24 a 28 de março, enviou ao Conselho Sindical do Espírito Santo a moção que passamos a transcrever: "Moção apresentada pela Federação dos Bancários do Distrito Federal e dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo: que a 1.ª Convenção Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito aprovem recomendação à CONTRA (Confederação dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito) no sentido de que seja dirigida ao Governo do Estado do Espírito Santo e aos demais signatários do acordo firmado pela redução das taxas de energia elétrica e, em especial, ao Conselho Sindical dos Trabalhadores do Estado do Espírito Santo, mensagem dizendo de nosso júbilo pela conquista alcançada." Esta moção foi aprovada sem restrições.

CERTAS declarações do marechal Lott contra a União Soviética, a revolução cubana e o comunismo despertam inquietação em setores nacionalistas e círculos de esquerda. Inquietação tanto mais compreensível quando, precisamente agora, o sr. Jânio Quadros corteja as forças populares, tenta capitalizar para si a enorme simpatia do povo brasileiro pela causa de Cuba e faz proposições avançadas no terreno da política externa.

RECONHECEMOS que essa inquietação é legítima e que tal contraste de atitudes demanda uma posição crítica em face de algumas definições do candidato nacionalista. Não aceitamos, porém, a idéia de que estes fatos, por si sós, alterem o sentido geral da luta eleitoral e mudem a essência das candidaturas em choque.

EM torno de Lott existem, ao lado de setores nacionalistas radicais e forças de esquerda, grupos reacionários que tentam assumir o patrocínio de sua candidatura e dar-lhe um cunho conservador. Lott, pessoalmente, é portador de alguns preconceitos que entram em conflito aberto com as posições das correntes nacionalistas e populares que o apóiam, e, em particular, dos comunistas. Entretanto, o significado mais profundo de sua candidatura, o sentido principal de sua campanha, não é determinado por esses aspectos negativos, nem pelos preconceitos do candidato.

O FATO irrecusável é que a candidatura Lott se tornou a expressão possível dos anseios de emancipação e progresso do povo brasileiro, no presente grau de desenvolvimento da luta anticolonialista e popular em nosso país. Os nacionalistas radicais, os homens de esquerda, os comunistas, poderíamos dizer que o marechal Lott não é o candidato dos nossos sonhos. Mas é o candidato que a realidade nos indica.

A CANDIDATURA do marechal Lott possibilita uma política nacionalista e democrática mais definida que a de qualquer governo brasileiro, até hoje. Contrastamos

sua atitude firme pelo monopólio estatal do petróleo com a dubiedade do sr. Kubitschek. Consideramos sua disposição reiterada de limitar a remessa de lucros das empresas estrangeiras. Sua ausência de ligações com os grupos econômicos. Sua coerência na defesa da legalidade democrática. Suas manifestações favoráveis aos direitos dos trabalhadores.

DISCORDAMOS da posição do marechal em face da União Soviética, do comunismo e da revolução cubana, mas essa discordância não deve levar-nos a negar apoio ao candidato nacionalista. Consideramos que a questão decisiva, no momento

Lott e os Comunistas

Mário Alves

atual, é o conflito entre o nacionalismo brasileiro e a situação de dependência ao imperialismo dos Estados Unidos. A candidatura Lott expressa esse conflito de forma mais ou menos clara, embora não encarne ainda, como seria desejável, certas aspirações populares.

Nas suas limitações, a candidatura do marechal Lott reflete o papel preponderante que ainda exerce na frente única forças sociais capazes de opor-se ao imperialismo, em certa medida, e admitir determinadas transformações democráticas, mas incapazes de realizar uma política firmemente anticolonialista e popular, no estilo Fidel Castro. Tal estado de coisas não é, porém, imutável. Os setores radicais da coligação nacionalista e democrática, através da pressão de massas, podem e devem combater as vacilações dos setores conciliadores, conquistar um papel decisivo no movimento anticolonialista e conduzi-lo a posições mais firmes e consequentes. O que importa é atuar neste sentido, e não

entregar-se a lamúrias, nem condicionar o apoio a Lott a uma espécie de "certificado de garantia" contra atitudes reacionárias que pudessem ser tomadas no futuro.

A EQUIDISTANCIA em relação aos candidatos, preconizada ainda por uma minoria de elementos de esquerda, só seria válida se estivessemos em presença de duas candidaturas que expressassem a mesma base social e política. Na atual campanha sucessória, porém, manter equidistância significaria, de um lado, alimentar ilusões na candidatura entreguista e reacionária de Jânio Quadros, e, de outro lado, renunciar à possibilidade de influir sobre a candidatura

de Lott, no sentido de levá-la, através da ação política de massas a expressar com mais firmeza as aspirações anticolonialistas e populares. A neutralidade seria uma espécie de "voto em branco" e votar branco num conflito agudo como o atual é votar pelo imperialismo.

MARCHAR com a candidatura Lott é a única decisão acertada. Mas isto não significa marchar a reboque dos grupos reacionários que tentam comandar a campanha, nem fechar os olhos diante de certos preconceitos retrógrados do próprio candidato. A questão consiste em que certos elementos reacionários do PSD não têm qualificação para orientar uma campanha nacionalista e democrática nem esta e esta pode ser inspirada em preconceitos ideológicos inaceitáveis pelas massas. O verdadeiro problema que se coloca hoje não é, portanto, se devemos apoiar Lott, mas como devemos apoiar Lott.

APOIAMOS o marechal Lott porque sua candidatura exprime as aspirações an-

timperialistas e democráticas do povo brasileiro. São estas aspirações que dão conteúdo nacional e popular à candidatura. Lottaremos, portanto, para que elas se tornem a bandeira da campanha de Lott e estejam no centro da propaganda e da ação política. Exigiremos, no curso da campanha eleitoral, o desenvolvimento independente e progressista da economia do país, e não a atual política de conciliação com o imperialismo e de agravamento da exploração das massas trabalhadoras. Propugnaremos por uma política externa independente, de relações amistosas com todos os países. Mobilizaremos a solidariedade do povo brasileiro à revolução cubana. Defenderemos os interesses vitais dos trabalhadores e do povo contra a inflação e a carestia. Lutaremos pela reforma agrária.

A FIM de imprimir à campanha do marechal Lott este caráter nacionalista e popular será necessário, por vezes, divergir de certos setores lottistas e queixar o próprio candidato quando suas posições se chocarem com os sentimentos das massas. Não importa. O essencial é que "fique claro" para o povo os objetivos anticolonialistas e populares das forças que sustentam o marechal Lott. Somente assim elas contarão com o apoio necessário para derrotar a demagogia janista.

Aniversário de Folha Capixaba

Comemorando o seu 15º aniversário de fundação no dia 1º de maio, data magna dos trabalhadores do mundo, Folha Capixaba circulará em edição especial e, no dia 14, no dia seguinte, reunirá os seus amigos em um coquetel comemorativo, acompanhado de "show" radiofônico. Para essas comemorações, convida-se os trabalhadores e o povo em geral.

Há!... Muito Bem Pensado!...

Para suas compras prefira as famosas

CASAS CATHARINO

Agora muito mais barateiras. Igual às CASAS CATHARINO só outra CASAS CATHARINO

Para suas compras de louças em geral e artigos para presentes, prefira sempre

CASAS CATHARINO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

NOTA: Tabela especial para revendedores

Consulte o Médico de sua Preferência
poem sua Receita, confie a

Farmácia São Lucas

Sob a direção Técnica do FAR RUFINO M. DE OLIVEIRA

PARQUE MOSCOSO

EDIFICIO MOSCOSO

CENTRO DE SAÚDE

AVENIDA CLETO NUNES

SINEMA SINGELA

FARMÁCIA

SÃO LUCAS

É A QUE VENDE PELOS MELHORES PREÇOS
PROCURANDO DISPENSAR AO FREQUEZ
O MAIS FINO TRATO.

AVENIDA REPÚBLICA, 198 - FONE 2557 - VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS

AOS DOMINGOS E FERIADOS DAS 8 AS 12 E DAS 16 AS 22 HORAS

A DOMICÍLIO: Aplicações de Injeções e Entrega de Medicamentos.

Pioneer Rádio Serviço

Especialista em Reformas, Montagens, Reparações de Alta Fidelidade, Receptores, Transmissores e Cine Sonoro

Avenida Princesa Izabel, 325
(Ao lado do Cine Jandala)

Vitória

E. E. Santo

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 14-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 14-20 — VITÓRIA — E. SANTO

Concessionário dos Caminhões F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Tel. 3010
VITÓRIA — E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFÍCIO MURAD — 2.º — Sala 301

VITÓRIA

E. SANTO

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral
- Consertos e Reformas de BATERIAS
- Exclusividade em Baterias e Parafusos
- Peças e Acessórios p/ Automóveis

RETROVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONOMICA — VALORES EM
GERAL, RESIDÊNCIAS COMPLETAS.
— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA.

AV FLORENTINO AVIBOS, 488. —
LOJA, ED MURAD — FONE 33-60

ELETRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores de Arranques e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21-05

VITÓRIA

E. E. SANTO



UM PRODUTO DA
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo:

M. CAMARA & CIA
Representantes
Rua 13 de Maio, 11 — Tel. 25-14 e 25-15
VITÓRIA, CARIACICA — VITÓRIA — 25-14 e 25-15

REPRESENTANTE NESTA
PRACA
M. CAMARA
Rua Caes de São Francisco
Edifício Moscovo — Terreo —
Fone 26-62 — VITÓRIA E.S.

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 292 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

Fábrica de Moveis

- DE -

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá

- O -

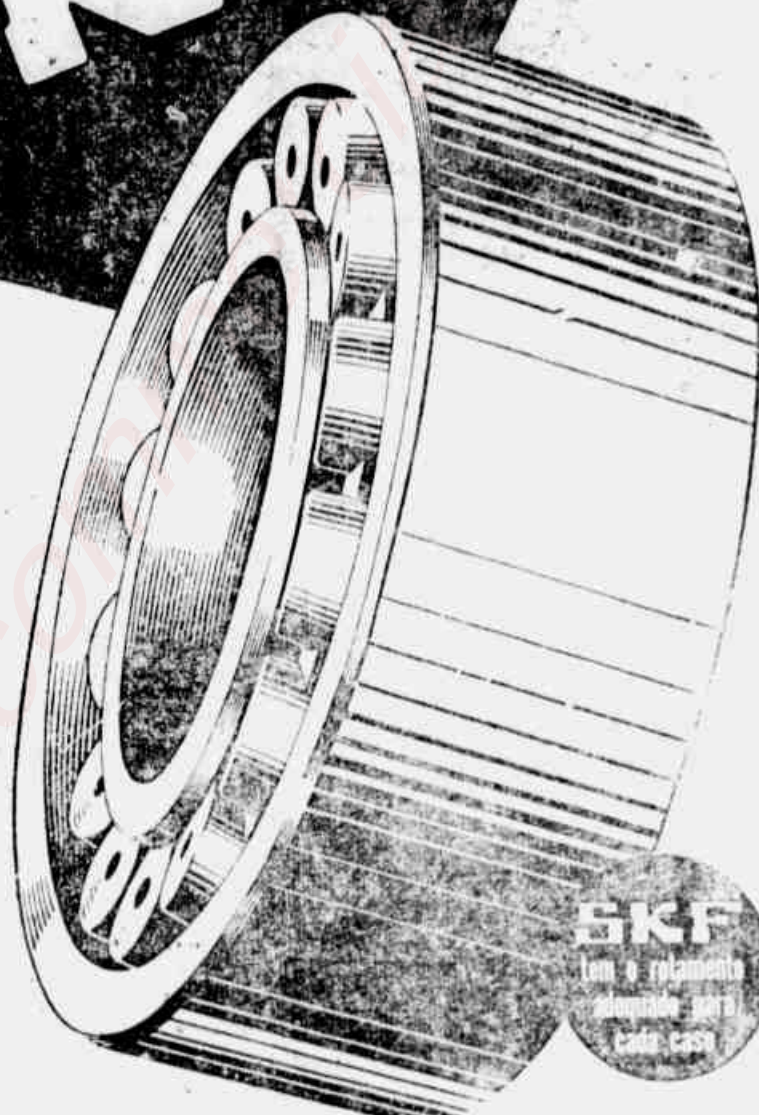
Jardim América

Cariacica

- Estado do Espírito Santo

O ROLAMENTO AUTO-COMPENSADOR DE ROLOS

SKF



QUANDO este tipo de rolamento
foi lançado no mercado, 25 anos
atrás, revolucionou ele a técnica
de aplicação de rolamentos, con-
quistando terrenos vedados aos ro-
lamentos até então existentes. Ho-
diernamente, milhões de rolamen-
tos trabalham em laminadores de
ferro com carga até de 1000
toneladas, em caixas de graxa
para estradas de ferro, em brita-
dores de pedras e demais máqui-
nas sujeitas a grandes cargas e
choques.

COMPANHIA SKF DO BRASIL ROLAMENTOS

Orlando Guimarães S. A.

Matriz: Rua Jerônimo Monteiro,
370/76 — tel. 23-05

Filial V. Velha: Rua Jerônimo
Monteiro, 1307 — tel. 95-14

Açougue CENTRAL

Onde você será melhor servido

O Açougue CENTRAL — o seu

o seu Açougue

Rua Central, 211 — SÃO TORQUATO
Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE
CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131

Vitória

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Conieções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 26-08

SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 182

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 231

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE
ITAPÉMIRIM

Anuncie em

FOLHA CAPIXABA

No Auditório de FOLHA CAPIXABA:

Comemorado Festivamente O Aniversário de Lênin



Nadejda Krupskaya foi a dedicada companheira de Lênin, durante largo período de sua vida. Laços indissolúveis de afeição mútua e identidade ideológica, ligaram-nos através dos percalços e sacrifícios da vida revolucionária.

Com grande afluência de pessoas que lotaram o auditório de "FOLHA CAPIXABA", foi comemorado festivamente a data do aniversário natalício de Wladimir Ilitch Lênin, que hoje incorpora seu nome a doutrina marxista, depois de haver criado e consolidado o primeiro regime socialista do mundo, onde a humanidade encontra um exemplo de justiça social, inspiradora

Lênin e o Povo

Opondo-se à aceitação do marxismo como um dogma inamovível e repelindo a concepção livre e abstrata da teoria, Lênin, nas palestras que realizava, sempre conceitava os trabalhadores e membros do partido a encararem-na como um guia permanente de ação revolucionária que só a prática poderia enriquecer. O resultado de sua própria experiência de vanguarda na aplicação do socialismo e sua interpretação da fase superior e última do capitalismo — o imperialismo — foram embasados no mais estreito contacto com a realidade de seus dias e, hoje, elucidam, guiam e inspiram os militantes do mundo inteiro, na luta que empreendem pelo socialismo, a paz e a amizade.



FIM DE SEMANA

A inauguração de Brasília se cristalizou um velho sonho, por outro lado monopolizou a atenção de todo o país, com reflexos mundiais. Bem disse alguém que em matéria de publicidade — foi a maior promoção feita pelo Brasil. Não vamos encerrar o fato pelo aspecto publicitário (muito embora reconhecendo o seu valor), mas pelo que significa para o nosso país, sob o ponto de vista social e econômico.

Ainda existe gente fazendo restrições à mudança da capital, como se fosse possível retroceder nesta altura. Não há dúvida que por desperdício, ranço, conservadorismo e política barata. Como, porém, a maioria esmagadora do povo brasileiro, pelo que tem de mais nobre e decente, aplaude o empreendimento de vanguarda, deixa essa gente falar, porque suas palavras se perdem no vasto da indiferença. Ficarão falando sozinhos.

Imagine o leitor um círculo. Onde procuraria se colocar, para ter desse mesmo círculo uma visão mais ampla? Evidentemente no centro.

Pois o Brasil tem agora a sua capital no centro do país, de onde os seus dirigentes terão uma visão mais ampla da Pátria. Saímos da orla marítima, que continuará normalmente a sua vida e o seu desenvolvimento, caminhando de encontro a uma extensa região, que dormia o sono eterno da inércia. Região fértil, bela, pujante, que de agora em diante abrirá os olhos e sentirá a presença alentadora do estímulo e do progresso.

Chegamos à conclusão de que os anti-mudancistas no duro desejam é a estagnação do país, o que consulta melhor

aos seus mesquinhos interesses, que são os interesses do seu patrão do exterior.

E falam que a construção de Brasília determinou a inflação atual. Mentira, uma grossa mentira. O investimento-Brasília é reprodutivo, é passível e dentro de pouco tempo só a venda dos terrenos da Novacap dará para cobrir as despesas feitas com a construção da grande e moderna cidade. Queriam essa gente ficar no Rio de Janeiro desmontando morros e enchendo de terra a baía de Guanabara e enchendo o pandulho de grossos lucros com transações ilícitas.

A causa da inflação no Brasil é outra, bem outra. Basta ler um pouco, raciocinar um tiquinho, ter um pouco de amor pátrio, para se chegar à conclusão de que os monopólios internacionais é que estão tentando sufocar o país, para dobrá-lo aos seus objetivos. Há tempos existia a pressão militar. Como os tempos são outros, não mais havendo possibilidade de uma intervenção armada (pelo menos no Brasil), o que fazem os países capitalistas? Interferem no campo econômico, pressionando nos bastidores para que os países visados pela sua ganância secular sucumbam aos seus desejos. Controlam preços, fontes de produção, câmbio, bolsa de valores, etc., e estabelecem o seu plano. Se dominam, digamos, o trigo, aumentam sempre o preço do trigo. Se dominam a ener-

gia, como acontece no Brasil, dificultam a ampliação do campo industrial. Se dominam os produtos farmacêuticos (como é o caso do Brasil) constantemente aumentam os preços dos remédios. E por aí vai, em uma trágica sequência aumentista, que retribui sempre nas costas do povo.

Argumentam: mais os capitalistas estrangeiros não têm culpa disso. A culpa de nós brasileiros.

Nós, uma virgula. Os corrompidos, os que lesam a Pátria, são poucos em relação aos milhões de brasileiros decentes.

São responsáveis, sem dúvida. Mas, também, os corruptores são culpados. Mais do que isso: são uns bandidos. Tanto que estão sendo expulsos de todas as partes do mundo onde ainda perdura a exploração capitalista.

Quem corrompe é quem é corrompido trazem nas costas a mesma carga desigual.

Pois nós brasileiros precisamos eliminar os corruptores. Eliminados eles, faremos a limpeza em casa.

A inauguração de Brasília abre novas perspectivas para o país. Podemos perfeitamente iniciar uma nova fase em nossa vida interna e externa, dando combate sem tréguas aos exploradores internacionais e nacionais, mediante a presença nos postos-chaves do governo de homens verdadeiramente limpos, patriotas, conscientes de sua

missão perante a coletividade.

O governo atual tem muitos defeitos, sem dúvida. Tem, também, os seus lados positivos. Os que a ele negam virtudes, destacando somente os seus defeitos, são mais defeituosos ainda. E de amor ao Brasil passam longe. Querem é estrangular mais ainda a Nação, saciando a sua sede de entreguismo.

Por isso devemos ter cautela com certos candidatos, notadamente o sr. Jânio Quadros, que é especificamente um entreguista. Tapeia, ilude, faz viagens publicitárias, mas está ligado aos grupos que lesam o Brasil e que têm em mira lesá-lo mais ainda. Encontra pela frente, todavia, uma resistência dia a dia maior, já sendo fato pacífico a eleição de Lott, possuidor de qualidades que o recomendam a suprema direção do país.

Dai porque os patriotas estão ligados à candidatura do marechal, mesmo que sejam ideologicamente diferentes as forças que o apoiam. Apoiar-se não o homem, mas o que ele representa, pelo seu caráter nacionalista, como aspiração do povo brasileiro: libertação econômica dos poderosos grupos estrangeiros, macunados com maus compatriotas, que tentam a viva força estrangular e subjugar o país.

Estamos vivos, porém. Saudamos a inauguração de Brasília, que esperamos seja o ponto de partida para uma luta sem quartel contra os maus brasileiros e os fingidos "amigos" do exterior.

E saudamos sobretudo, a coletividade brasileira, o povo, que já escolheu o candidato que tornará vitorioso nas urnas: Lott.